

Organizadores

Eliana Vianna Brito Kozma

Luiz Guilherme de Brito Arduino

Vânia de Moraes

Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda

PROJETO

ENTRE LAÇAR



LINGUAGEM E ENSINO



VOLUME 2 - LITERATURA E PINTURA: FORMANDO LEITORES
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LINGUÍSTICA APLICADA
MESTRADO



Organizadores

Eliana Vianna Brito Kozma

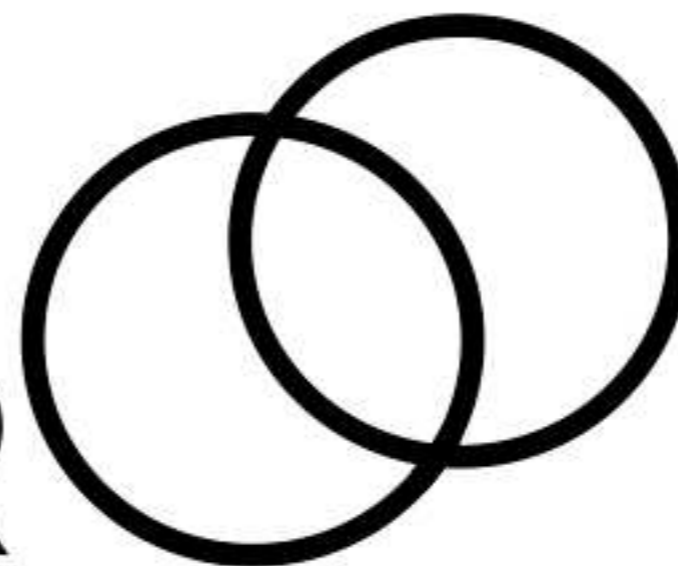
Luiz Guilherme de Brito Arduino

Vânia de Moraes

Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda

PROJETO

ENTRE LAÇAR



■ **VOLUME 2** - LITERATURA E PINTURA: FORMANDO LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LINGUÍSTICA APLICADA
MESTRADO



edUNITAU
EDITORA DA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Taubaté | SP
2022

EXPEDIENTE EDITORA

edUNITAU

| Diretora-Presidente: Profa. Dra. Nara Lúcia Perondi Fortes

Conselho Editorial

| Pró-reitora de Extensão: Profa. Dra. Leticia Maria Pinto da Costa
| Assessor de Difusão Cultural: Prof. Me Luzimar Goulart Gouvêa
| Coordenador do Sistema Integrado de Bibliotecas
Felipe Augusto Souza dos Santos Rio Branco
| Representante da Pró-reitoria de Graduação
Profa. Ma. Silvia Regina Ferreira Pompeo Araújo
| Representante da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Profa Dra. Cristiane Aparecida de Assis Claro
| Área de Biociências Profa. Dra. Milene Sanches Galhardo
| Área de Exatas: Profa. Dra. Érica Josiane Coelho Gouvêa
| Área de Humanas: Prof. Dr. Dr. Mauro Castilho Gonçalves
| Consultora Ad hoc: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira

Equipe Técnica

| NDG – Núcleo de Design Gráfico da Universidade de Taubaté
| Coordenação: Alessandro Squarcini
| Projeto Gráfico e Diagramação: Luiz Guilherme de Brito Arduino
| Fotos: Unsplash e Freepik
| Impressão: Eletrônica (e-book)

Ficha Catalográfica

| Bibliotecária Ana Beatriz Ramos – CRB-8/6318

Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi/ UNITAU Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI

P964	Projeto entrelaçar : literatura e pintura, formando leitores na educação infantil [recurso eletrônico] / organizadores Eliana Vianna Brito Kozma... [et al.]. -- Dados eletrônicos. -- Taubaté : EdUnitau, 2022. v. 2 - Literatura e Pintura: Formando Leitores na Educação Infantil. Formato: PDF Requisitos do sistema: Adobe Modo de acesso: world wide web ISBN: 978-65-86914-42-9 (on-line) 1. Linguagem. 2. Ensino. 3. Prática de ensino. 4. Pesquisa. 5. Metodologia. I. Arduino, Luiz Guilherme de Brito (org.). II. Moraes, Vânia de (org.). III. Renda, Vera Lúcia Batalha de Siqueira (org.). IV. Título. CDD – 400
------	---

Índice para Catálogo sistemático

Linguagem – 400
Ensino – 370
Prática de ensino – 370
Pesquisa – 001.42
Metodologia – 001.42

ENTRELAÇAR - EXPEDIENTE

JUNHO/JULHO 2022

Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté (UNITAU)

Coordenação do projeto

Profa. Dra. Eliana Vianna Brito Kozma (UNITAU)
Profa. Dra. Vânia de Moraes (UNITAU)
Profa. Dra. Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda (UNITAU)
Prof. Me. Luiz Guilherme de Brito Arduino (UNITAU/ UAM)

Conselho Editorial

Profa. Dra. Adriana Cintra de Carvalho Pinto (UNITAU)
Profa. Dra. Eliana Vianna Brito Kozma (UNITAU)
Profa. Dra. Elisabeth Ramos da Silva (UNITAU)
Prof. Dr. Francisco Estefogo (UNITAU/ UNIFESP)
Profa. Dra. Karin Quast (UNITAU)
Profa. Dra. Maria do Carmo Souza de Almeida (UNITAU)
Profa. Dra. Maria José Milharezi Abud (UNITAU)
Profa. Dra. Miriam Bauab Puzzo (UNITAU)
Profa. Dra. Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda (UNITAU)

Revisão de Língua Portuguesa

Profa. Dra. Eliana Vianna Brito Kozma
Profa. Dra. Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda

Copyright © by Editora da UNITAU, 2022

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.

SUMÁRIO

01.	Apresentação do projeto.....	04
02.	Crescimento humanizador: a criança, a literatura e a pintura.....	06
03.	Formando leitores de literatura e de pintura na Educação Infantil.....	12
04.	Brincar e participar: formando leitores de literatura na Educação Infantil.....	28
05.	Sobre as autoras.....	37
06.	Sobre os organizadores.....	38

01. Apresentação do projeto

Chegou o Projeto *Entrelaçar*!!! Fruto de muitas conversas, reuniões e reflexões, o Projeto *Entrelaçar* tem o objetivo de disseminar (ou divulgar) as produções acadêmicas dos docentes e discentes do Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté. Trata-se, fundamentalmente, de uma contribuição para as práticas pedagógicas dos professores da Educação Básica das redes pública e particular de Ensino Fundamental e de Ensino Médio.

Especificamente, o projeto *Entrelaçar* se propõe a fornecer subsídios para que o professor de Educação Infantil, de Língua Materna e/ou Estrangeira possa utilizar em sala de aula, de maneira prática, os estudos acadêmicos relativos aos multiletramentos, à leitura do texto literário, à formação de leitores e de professores mediadores de leitura, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018). Sabemos que muitas pesquisas ficam restritas ao espaço acadêmico, dirigidas somente àqueles envolvidos com o contexto de pós-graduação, não possibilitando uma mudança substancial, significativa em nossa realidade escolar, ou seja, infelizmente não aproveitamos todo o potencial que a pesquisa apresenta em relação à transformação do processo ensino-aprendizagem no contexto escolar. Vivemos em um momento sócio-histórico cujas demandas educacionais têm sido inúmeras.

A relevância do projeto *Entrelaçar* está em estabelecer uma intersecção entre as teorias linguísticas e a prática em sala de aula. Por meio de projetos temáticos e sequências didáticas, o *Entrelaçar* apresenta um caráter interdisciplinar, com um enfoque nos multiletramentos. Assim, este volume possibilita uma abordagem diversificada, sugerindo atividades com textos literários (poesia e prosa) e com a pintura, as quais foram vivenciadas pelos aluninhos em uma pesquisa-ação.

Em linhas gerais, o projeto *Entrelaçar*, em formato de *e-book*, encontra-se organizado da seguinte forma: primeiramente, a partir da temática proposta, apresentamos não só as contribuições para

o ensino como também as habilidades relacionadas a essa temática preconizada pela BNCC. Em seguida, temos as atividades práticas, com as etapas a serem desenvolvidas no contexto escolar. Finalmente, explicitamos o trabalho acadêmico, ou seja, a dissertação que deu origem às atividades propostas às referências.

Este segundo volume é voltado para a Educação Infantil, doravante, EI. A BNCC (BRASIL, 2018) recomenda que todo o trabalho desenvolvido pela escola, nessa etapa, seja no sentido de a criança conhecer a si, ao outro e vivenciar e aprender com a natureza e com a cultura. E esse foi o critério que nos guiou na seleção das propostas para esta edição.

O primeiro trabalho apresentado é Formação de leitores de poesia e de pintura na Educação Infantil, resultante da dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada de Maria de Lourdes Marchini Bindão Reitz.

O segundo trabalho é Brincar e Participar, os Direitos de Aprendizagem das crianças na Educação Infantil, produção de Angélica da Silva Belló Souza, também do Mestrado em Linguística Aplicada, da Universidade de Taubaté.

Aos nossos leitores desejamos boa leitura! Somos “responsivos” ao que nos chega ; dessa maneira, pretendemos que possamos entrelaçar as propostas e vivências aqui trazidas com as vivências e saberes de vocês (BAKHTIN, 2003). Nosso aprendizado é constante, estamos ensinando e aprendendo o tempo todo, entrelaçados, e empenhados que estamos, pela atuação na Educação primorosa para as brasileiras e brasileiros!



02. Crescimento humanizador: a criança, a literatura e a pintura.

Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda
vera.batalha@yahoo.com.br

A etapa da **EDUCAÇÃO INFANTIL** atende crianças de zero a 5 anos, “consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos”. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) – doravante, DCNEI - definem a criança como

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 33).

De acordo com as DCNEI, a etapa da Educação Infantil possui “os eixos estruturantes das práticas pedagógicas”, que são **as interações e a brincadeira**, caminhos cotidianos pelos quais a criança pode se desenvolver integralmente.

Constam do referido documento os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a saber: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se**.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais,

seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Fonte: (BRASIL, 2009, p. 36).

A Educação Infantil está estruturada em **cinco campos de experiências**, nos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. São eles: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**. Cada um desses cinco campos de experiências define **os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**. Ao longo deste livro os objetivos de cada proposta são indicados, respectivamente às atividades propostas.

Em precioso livro, Paulo Freire (1992) reflete sobre a importância do ato de ler e faz, como denomina, a “arqueologia” de sua compreensão do complexo ato de ler. Ao escrever um texto para finalizar o Congresso Brasileiro de Leitura, em 1981, registra importantes questões que são fundantes para este trabalho, uma vez que o processo “se alonga na inteligência do mundo”.



Pretendemos observar o percurso da memória relatado pelo pesquisador, resgatando as etapas do aprendizado da leitura do mundo e das letras. Ele evoca a casa da infância, as árvores, os galhos, a sombra benfazeja. Os quartos, o corredor, o sótão, o terraço, “o sítio das avencas de minha mãe”, o quintal – “tudo isso foi o meu primeiro mundo”.

Relembra o canto dos pássaros, as águas da chuva, o vento, os relâmpagos, os trovões, as nuvens. Chegam-lhe da infância os perfumes das flores, os variados tons das cores em profusão, os movimentos das árvores e das coisas em geral, assim como a variedade de sons e ruídos. Dos “animais da família” tem gratas lembranças e chega a nomear as ações do acendedor de lampiões. O autor, na retrospectiva da infância, procura reproduzir o percurso de vida, de percepção e de compreensão do mundo; oferece-nos página de intensa reflexão, poesia, beleza e racionalidade a respeito do período da infância e a construção dos significados. Não se trata de simples evocação ou listagem de pessoas, seres, plantas, animais ou fenômenos.

Freire conta-nos, já adulto, as percepções, as visões, as relações, as comparações, as remissões, enfim, a maneira de perceber (ou não) determinadas situações, em outras palavras, a tessitura mental que elabora a atribuição de significados e a construção do conhecimento, em diálogo com a afetividade. De olhos abertos, com todos os sentidos em alerta, curioso, sensível, poroso ao mundo, às coisas, às pessoas, cada menino e cada menina de hoje é um Paulo Freire garoto, aos quais desejamos reais oportunidades de crescimento, em todos os aspectos. Abertos ao mundo, às descobertas, à construção de si mesmos, e da vida e, não um vir-a-ser, enfim, compreender a si, o outro e o mundo.

Aqui começamos a delinear o papel destacado da literatura em relação à formação integral do ser humano, complexidades que se associam e catalisam.

Coelho (2000, p. 24) sintetiza aquilo que pensamos:

... a Literatura é um autêntico e complexo exercício de vida, que se realiza com e na linguagem – esta complexa forma pela qual o pensar se exterioriza e entra em comunicação com os outros pensares. Espaço de convergência do mundo exterior e do mundo interior.

Ou seja, com sua pouca experiência ainda, a criança, a quem é dada a vivência da leitura literária, vai enriquecendo suas visões de mundo com o gatinho, com a fada, com a menina ou o menino, personagens das narrativas. Conteúdo e forma criando sentidos diversos e prazerosos para os pequenos; é a compreensão, a vivência de tudo que acontece na historinha e que poderá trazer para a sua vida e esclarecer algo de que sequer sabia a denominação. Lembremo-nos de **Monteiro Lobato**, o grande inovador da literatura para crianças e jovens brasileiros, para quem “Que é uma criança? Imaginação e fisiologia; nada mais.” Essa indagação está no livro **A barca de Gleyre (1957)**, um registro de décadas de correspondência do escritor com o amigo Godofredo Rangel, em carta datada de 26/6/1930, na qual descortina a atividade intelectual antes e depois da escritura de muitas obras.



Ainda para Coelho (2000),

Dentre as diferentes manifestações, da Arte, sem dúvida, é a Literatura a que atua de maneira mais profunda e essencial para dar forma e divulgar os valores culturais que dinamizam uma sociedade ou uma civilização.

No livro de literatura infantil, o projeto gráfico e a ilustração crescem sentidos ao texto verbal, o que amplia a construção dos sentidos. “A ilustração pode representar, descrever, narrar, simbolizar, expressar, brincar, persuadir, normalizar, pontuar, além de configurar, chamar a atenção para o seu suporte ou para a linguagem visual” (CAMARGO, 1995).

Educadores que somos, sabemos que, pela literatura, a criança vive experiências pelas quais não passou ainda;

ela é colocada em situações novas, desconhecidas, abrindo possibilidades de inquirição, divergência, compreensão e ampliação, enfim, de atribuição de significados.

Na EI, a criança é apresentada à escrita e dá início ou continua o processo de letramento, que é o adentramento nas práticas sociais de leitura e de escrita, etapa educacional sem foco na alfabetização especificamente falando; “... as práticas de letramento superaram o conceito restrito que define alfabetização como apropriação do código fonético” (OLIVEIRA; ANTUNES, 2013, p. 66).

Como prática social que é, a leitura demanda a mediação da professora, para o aluno ir alcançando níveis de compreensão cada vez maiores e amplos. Para Oliveira e Antunes, trata-se do professor como “incentivador ou motivador da aprendizagem” que “oferece andaimes que lhes [aos alunos] permitam alcançar o conhecimento e a compreensão” (p.67).

“A leitura de uma obra de arte é percebida, sentida e significada a partir dos conhecimentos prévios, das vivências e percepções” (CUNHA, 2015, p. 15). A estudiosa recomenda a observação da linha, da cor, o volume e a perspectiva. Além disso, a figuração, o tema, foco, detalhes, tipos de pincelada, etc. A pesquisa em foco mostrou como é possível trabalhar todos esses elementos com as crianças da EI, de modo lúdico e prazeroso, chegando a resultados formadores e encantadores.



Imagem: Freepik.com

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. (BNCC)**. Brasília: MEC: SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.me.gov.br/wpcontent/uploads/2021/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em 28 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)**. Brasília. MEC; SEB, 2010./Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 7 abr. 2022.

CAMARGO, Luiz. **Poesia infantil no Brasil**. Disponível em <https://www.blocosonline.com.br/literatura/prosa/artigos/art021>. Acesso em: 4 abr 2022.

CAMARGO, Luiz. **A ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Lê, 1989.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, Sérgio. **Arte, educação e projetos**. Campinas: Educação & Cia, 2015.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1992.

MONTEIRO LOBATO, José Bento. **A barca de Gleyre**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1957.

OLIVEIRA, Thais de; ANTUNES, Renata. Negligência na mediação do professor no trabalho de leitura. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro (Orgs). **Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito**. São Paulo: Parábola, 2013.

RENDA, Vera Lúcia Batalha de Siqueira. **As vozes poéticas da infância: a poesia infantil contemporânea em diálogo multicultural com o modernismo**. 2002. 233 f. Tese (Doutorado em Literaturas de Língua Portuguesa) - FFCLCH da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.



03. Formando leitores de literatura e de pintura na Educação Infantil.

Maria de Lourdes Marchini Bindão Reitz
bindtz@uol.com.br

TEMA:

Possibilidades de formar leitores de poesia e de pintura na Educação Infantil, para crianças de cinco a seis anos.

CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO:

- 1) Desenvolver habilidades do professor como mediador na formação de leitores de poesia e fruidores da pintura.
- 2) Despertar o interesse e a fruição de poesia pelas crianças, em atividades de Linguagem Oral e Escrita.
- 3) Conduzir os aluninhos à apreciação da pintura.
- 4) Possibilitar oportunidades para que as crianças conheçam linguagens artísticas e vivenciem o prazer, a beleza, o lúdico e o encantamento que a Arte encerra.
- 5) Ampliar o conhecimento de diferentes formas de expressão das crianças.

O QUE CONTEMPLA DA BNCC:

Eixos estruturantes da EI: interações e brincadeiras.

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

Campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:



(EIO3E001) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.



(EIO3E005) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.



(EIO3TSO1) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.



(EIO3TSO3) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir música e sons. Principalmente, lembrar que a presença da professora-mediadora é relevante para os objetivos desta proposta. Camaradagem, proximidade, incentivo, situações diversas de vivências, atendimento às diferenças entre os alunos.

PLANO GERAL

POETAS: Cecília Meireles, Elias José, Henriqueta Lisboa, José Paulo Paes, Sérgio Caparelli e Vinícius de Moraes.

PINTORES: Candido Portinari e Claude Monet.

■ Preparando o Planejamento:

Avaliação diagnóstica: o que as crianças sabem acerca de poemas e de pintura. Conversa informal com a turma: sabem de cor algum poema, quem leu, onde conheceu. A professora pode usar um cartaz e verificar se as crianças já têm noção de verso, estrofe, rima, etc. Seguem algumas respostas dadas pelos aluninhos:

- O poema é também um jogo, por isso a gente guarda na cabeça.

- Poema a gente lê, como você lê, professora. O meu pai e a minha mãe leem para mim, mas eu sei o poema Estrelinha que brilha no céu.

■ Atividades pedagógicas referentes à poesia:

Poemas escritos em cartazes expostos na sala de aula, para contato visual das crianças e leituras feitas pela professora.

Leitura dos poemas pela professora, biografias dos autores e atividades diversas;

Desenvolvimento da percepção sonora por meio de jogos e brincadeiras, para desenvolver a percepção

sonora (rimas, assonâncias, aliterações), palmas e batidas em ritmos e alturas condizentes com o texto.

Diferenciação entre verso, estrofe, ritmo e composição.

Construção coletiva de um poema, tendo a professora como escriba.

■ **Atividades pedagógicas referentes à pintura:** realizadas paralelamente às atividades com poemas.

Apresentação dos pintores selecionados pela professora: Candido Portinari e Claude Monet, respectivamente, brasileiro e expressionista e francês e impressionista. Breves biografias dos artistas escritas especificamente para crianças.

Cada pintor de uma vez. Apresentação de vários quadros em slides multimídias. Depois das apresentações das telas, as crianças foram convidadas a, em diálogo com a professora e entre si, escolher aqueles que mais lhes agradaram.

Esses quadros selecionados, mereceram um estudo aprofundado: leitura do tema, figuração, cores, formas, técnicas, luz e sombra, superfícies e tipos de tinta empregados.

De cada quadro estudado foi proposta uma releitura livre, em que cada criança, lindamente, pintou o que lhe chamou atenção, por exemplo.

Os materiais disponibilizados foram: guache, aquarela, tinta acrílica, lápis de cor, canetinha hidrocor, giz de cera, giz pastel, papel sulfite, papel canson, tela específica para pintura em tamanho 18x24 cm.

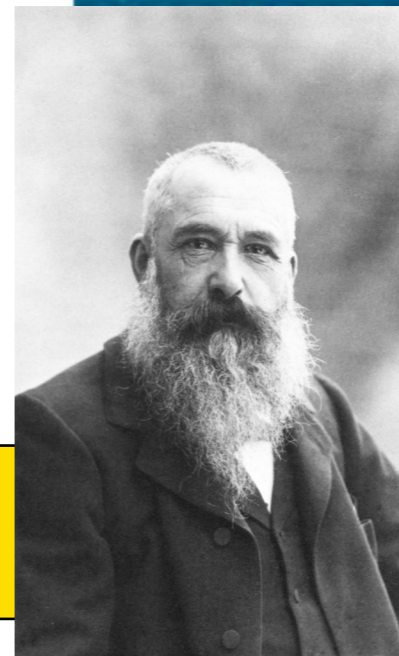


Imagem: Claude Monet - Wikipédia



Imagem: Candido Portinari - Wikipédia

NA PRÁTICA

Atividades com poemas

	Seleção dos Poemas	Poetas
1	Convite	José Paulo Paes
2	A bailarina	Cecília Meireles
3	Leilão de jardim	Cecília Meireles
4	Segredo	Henriqueta Lisboa
5	A casa e seu dono	Elias José
6	O pato	Vinícius de Moraes
7	A foca	Vinícius de Moraes
8	Jacaré letrado	Sérgio Caparelli
9	Caracol	Sérgio Caparelli
10	Canção para ninar gato com insônia	Sérgio Caparelli
11	A primavera endoideceu	Sérgio Caparelli
12	O tamanho do A	Sérgio Caparelli

Atividade com o poema Convite, de José Carlos Paes.

*é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio e pião.*

*Só que
bola, papagaio, pião,
de tanto brincar se gastam.*

*As palavras não:
quanto mais se brinca com elas,
mais novas ficam.*

*Como a água do rio
que é sempre nova.*

*Como cada dia
Que é sempre novo.*

Vamos brincar de poesia?



Ilustração: Freepik

Material: poema impresso em folhas A4.

Motivando por palavras, com a brincadeira Série de Palavras. O primeiro jogador, o aluno indicado pela professora na roda de conversa, diz uma palavra e o próximo precisa dizer algo relacionado a ela, e assim por diante. Pronto, motivação e atenção despertados para com a palavra.

A seguir a professora lê o poema mais de uma vez e convida os alunos a comentarem-no. Eis algumas respostas:

- Mas agora não tem bola, papagaio e pião, então não dá para brincar de poesia.

Ao que o coleguinha retruca:

- Mas não é brincadeira com brinquedos, porque poemas tem palavras.

É preciso registrar que os alunos são oriundos de famílias letradas. Caso contrário, a professora precisaria se deter no cartaz, lendo e apontando trechos, para comentá-los.

- As palavras não se gastam, porque a criatividade e a imaginação fazem textos novos. Querem ver? Façam frases com “bola, papagaio e pião”.

Dessa maneira, falando e ouvindo as frases, as crianças perceberão que criaram diferentes frases com as mesmas palavras, gerando sentidos diferentes. E a professora, ali, mediando, comentando e mostrando, sempre.



Atividade com o poema *Leilão de jardim*, de Cecília Meireles

*Quem me compra
Um jardim com flores?
Borboletas de muitas cores.
Lavadeiras e passarinhos,
Ovos verdes e azuis nos ninhos?*

*Quem me compra este caracol?
Quem me compra um raio de sol?
Um lagarto entre o muro e a hera.
Uma estátua da primavera?*

*Quem me compra este formigueiro?
E este sapo que é jardineiro?
E a cigarra e a sua canção?
E o grilinho dentro do chão?*

(Este é o meu leilão.)

Material: poema impresso em cartaz e em sulfite A4.

Cecília Meireles fez esse delicado poema que muito agrada às crianças; o horizonte da criança que engatinha, começa a andar e vai crescendo é muito próximo ao chão, vê as coisas de baixo para cima, diferentemente do adulto. Observam os animaizinhos, cantinhos da casa, o chiclete que foi colado debaixo de uma carteira, as meias do adulto, etc.

Para começar, é preciso explicar o que é um leilão e em relação a isso as respostas das crianças são formidáveis:

É engraçado comprar os bichinhos.
Não dá pra pegar o sol.

Naturalmente, as crianças quererão brincar de leiloar objetos, a vivência lúdica as levará ao conceito.

A segunda aula começou com a leitura do poema escrito em um cartaz. Estranharam a presença da palavra lavadeira no poema, oportunidade em que a professora lhes mostrou o dicionário e seu uso e leu: mulher cujo ofício é lavar roupas; libélula. A docente deu outros exemplos como banco e manga. Interessante a percepção dos alunos notando que lavadeira de roupas estava fora do contexto do jardim. Leitores já atentos aos campos semânticos.

Ao longo das leituras, a professora ia indicando com o dedo os nomes dos bichinhos e também indicava as palavras rimadas. Também mostrava as sílabas rimando.

A seguir, a professora-pesquisadora perguntou-lhes se sabiam

o que é rima, ao que responderam:

Rima é quando o som combina, assim:
avião combina com mão.

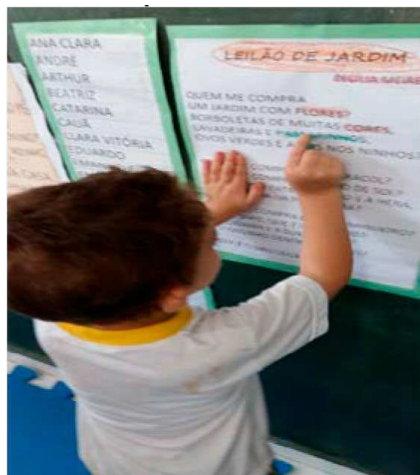
Sapato combina com gato.

Entrega de cópias impressas e atividades de leitura do cartaz e do sulfite, simultaneamente, o que foi conduzindo à memorização do poema. No cartaz e no sulfite os alunos foram circulando o título, a autora e marcando com a mesma cor as palavras que rimam.

Na aula 3, a atividade foi localizar os nomes dos bichinhos e pintar as palavras; em seguida foram ditando e a docente escrevendo na lousa. O estímulo foi um jogo em que, pegando figuras de animais, as crianças diriam uma palavra que rimasse. A professora propôs fazer na lousa a lista dos animais do jardim, e que fossem ditando as palavras; cada um em seu momento, com hipóteses de leitura e escrita, com soletração e sonoridade da letra.

Na penúltima aula, se completou a memorização do poema, já

com disposição espacial das crianças, como preparo para uma apresentação aos colegas de outra turma. Por fim, foi solicitado um desenho do jardim.



Na última aula a pesquisadora propôs a adoção de gestos na hora de declamarem o poema para uma determinada palavra de cada verso, o que trouxe afetividade expressiva.

Atividade com o poema **Segredo**, de Henriqueta Lisboa

*Andorinha no fio
Escutou um segredo.
Foi à torre da igreja,
Cochichou com o sino.*

*E o sino bem alto:
Delém-dem
Delém-dem
Delém-dem
Dem-dem!*

Toda a cidade ficou sabendo.

Na última aula a pesquisadora propôs a adoção de gestos na hora de declamarem o poema para uma determinada palavra de cada verso, o que trouxe afetividade expressiva.

Material: poema impresso no cartaz e no sulfite A4

A introdução à leitura do poema foi brincar de Telefone sem Fio, para que ativassem a escuta, a memória e também experimentassem o segredo contado baixinho.

O poema foi apresentado pela professora que lhes perguntou o que acharam do poema. Algumas respostas demonstram o entendimento do poema e da linguagem figurada, bem como o conhecimento da ave, como segue:

*A andorinha ficou cochichando com o sino contando um segredinho.
Eu vi as andorinhas voando perto da minha casa, mas lá não tem igreja.*

A pergunta sobre rimas presentes no poema deixou os alunos pensando, pois não há rimas – outro aprendizado – nem todo poema tem rimas.

A interação foi grande a partir da indagação da professora: o sino guardou segredo ou não?

Ele contou pra cidade inteira, ele é muito fofinho, igual ao passarinho fofinho do poema.

Ele não sabe falar palavras, ele fez o som do sino, delém-dem.

O sino poderia tocar de outra maneira?

As respostas foram inúmeras, como: *dim-dom*, *beim-béim*, *tim-tim-tim*. E a andorinha? *Piu, piu, piu*. Um aluninho fez *piu-piu* em voz aguda e agitou os braços, como se fossem asas. Como as crianças entram no lúdico da literatura!

Com a onomatopeia, a professora pode brincar com as crianças que emitirão o som imitativo em diversas velocidades e volumes. Na pesquisa-ação em pauta elas brincaram agitando o corpo nas diversas cadências.

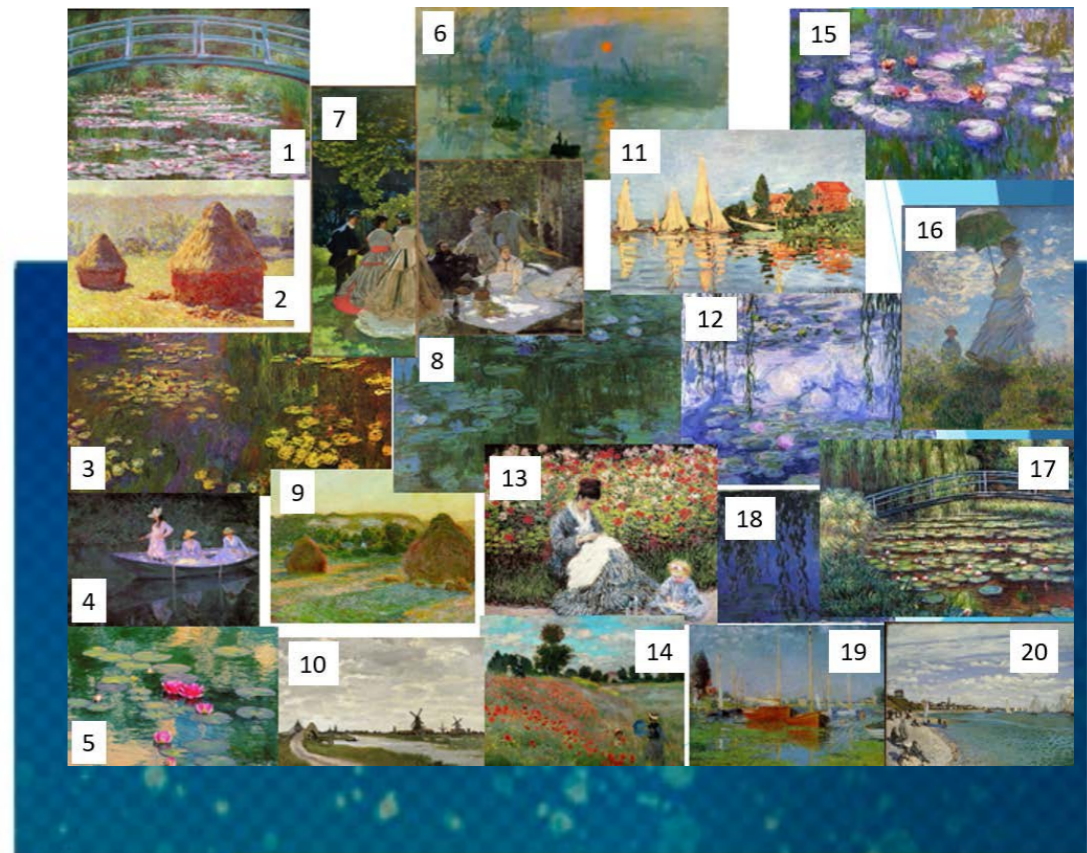
Na aula seguinte os alunos receberam o poema impresso no qual foram marcando as solicitações da professora: nome do poema, autora e a onomatopeia. A professora apresentou informações acerca das andorinhas: hábitos, alimentação, migração e ninho e foi solicitado que fizessem o desenho de uma andorinha, o qual foi recortado e colado em um palito, à maneira de um fantoche. Ao final, declamaram o poema com o fantoche em mãos. Nesse momento podem fazer voar o pássaro, promover o encontro de dois pássaros e aquilo que a brilhante imaginação criadora

das crianças indicar. As brincadeiras a partir do trabalho com o poema dão sentido ao texto e trazem alegria para as crianças.

Atividades com as pinturas

Coletânea de obras de Claude Monet

- 1 “Ponte sobre o lago dos lírios d’água”
- 2 “Wheastacks I (Efeito manhã) Fim de verão”
- 3 “Nenúfares”
- 4 “O barco em Giverny”
- 5 “Os nenúfares”
- 6 “Impressões: Nascer do sol”
- 7 “Almoço na grama”
- 8 “Lírios d’água”
- 9 “Wheastacks II (Efeito tarde) - Fim de verão”
- 10 “Moinhos de vento perto de Zaadam”
- 11 “Regatas em Argenteuil”
- 12 “Salgueiro chorão”
- 13 “Camile Monet e uma criança no jardim”
- 14 “Campo de papoulas em Argenteuil”
- 15 “Os nenúfares”
- 16 “Mulher com sombrinha”
- 17 “Lagoa dos lírios de água”
- 18 “Ramos de salgueiro chorão”
- 19 “Os barcos vermelhos em Argenteuil”
- 20 “Regatas em Saint Adresse”





Nome das pinturas de Portinari apresentadas aos alunos

- 1 “Meninos no Balanço”
- 2 “Meninos Brincando”
- 3 “Ciranda na Praça de Brodowski”
- 4 “Roda Infantil”
- 5 “Palhacinhos na Gangorra”
- 6 “Futebol”
- 7 “Almoço na grama”
- 8 “Cambalhota”
- 9 “Moleques Pulando Cela”
- 10 “Brodowski”
- 11 “Meninos Soltando Pipa”
- 12 “Menino com Estilingue”
- 13 “Menino com Pião”

Releituras de Monet

O *nascer do sol* (1892) e *O jardim de Monet* (ele pintou muitas telas do seu jardim em Giverny, França, ao longo de 45 anos)

Material usado: papel Canson A4, tinta guache em cores variadas.

Avaliação diagnóstica e produção

A professora montou um slide com diversas obras do artista e as apresentou às crianças.

A partir daí foi indagando para verificar o que sabiam sobre pintura.

É uma atividade que usa pincel e tinta.

Fazer arte é coisa feita, e que não pode morder outra criança.

É pintura e fica pendurada na parede num museu, porque eu vi muitos quadros que eram obras de arte quando fui viajar com meu pai e minha mãe quando eu morava nos Estados Unidos.

[...]

Cerca de 40% dos alunos não sabiam.

Também leu um livro sobre a vida do pintor (Venezia, 2009) e explicou-lhes que faziam várias pinturas - releitura e reprodução das obras que mais lhe chamaram a atenção. O trabalho começou com *O nascer do sol* (1892), a qual iniciou o Impressionismo, com *O jardim de Monet*.

O livro traz caricaturas de que os aluninhos gostaram, combinando-se, então, que as fariam na aula seguinte.

A produção dos alunos acerca dos dois quadros evidencia elementos para os quais a professora havia destacado: pinceladas curtas, presença da água, da ponte japonesa, a do sol – dia e luz. A de perceberem luz e sombra e aprenderem a usá-las – “para a luz se usa a mesma cor em tom mais claro e salpicos”, ensino a professora-pesquisadora.

Jardim de Monet e Impressões: nascer do sol



Vi que a água do lago é azul e tem reflexos das árvores. A água muda de cor e também fica verde. Não dá para ver o sol, mas dá para ver que é de dia porque dá pra ver o jardim muito bem. Se fosse de noite ia ficar tudo escuro
[..]

Releituras de Monet

Mulher com Sombrinha

Material: lápis grafite 6B, lápis de cor aquarelável, anilina comestível azul dissolvida em água, pincel fino e arredondado, guache de cores claras, papel Canson A4.

No dia anterior os alunos foram convidados a observar as nuvens e na hora da aula tinham lembranças da vivência. Algumas meninas acharam que a moça do quadro parecia princesa, com vestido longo e sombrinha combinando.

A professora foi fazendo perguntas sobre as partes e itens presentes no quadro, ao que os aluninhos foram percebendo:

Não dá pra ver a cara do menino, nem a perna, nem as mãos.

[...] está com os braços assim, deixando o braço junto ao lado do corpo.

Onde estão? Eu acho que estão na montanha, porque parece um lugar bem alto.

Será que vai chover? Ela está segurando uma sombrinha pra esconder do sol, igual à minha vó que não gosta do sol.

Houve o aluno que mostrou à docente: Olha, professora, eu fiz o matinho tudo virado para um lado, porque o vento está batendo nele, e ele fica virando assim.

As intervenções da professora estimularam a percepção e acionaram a criatividade, colocando as crianças de olhos abertos ao mundo e à leitura do quadro. As tintas de diferentes texturas foram exploradas também e usadas separadamente, para que pudessem perceber as texturas e seus efeitos.



Releituras de Portinari

Apresentação do pintor, leitura da biografia e mostra do painel de quadros

Trata-se do trabalho com a série de telas denominada Brinquedos e Brincadeiras da Infância.

Releitura de Futebol

Material usado: papel Canson A4, caneta hidrocor preta, aquarela, lâmina com a pintura Futebol.

A primeira etapa foi sugerir aos alunos brincar de esconde-esconde e de pega-pega, preparando-os para a atividade.

A seguir, convidados a se sentarem em círculo, foram apresentados a eles dois livros - *Contando a arte de Portinari* e *Candido Portinari*, respectivamente de Fabbri (2004) e Rosa (1999), contando sua vida e mostrando alguns quadros.

No primeiro momento, estranharam as telas:

Eu não quero ver as pinturas de Portinari, porque eu só gosto de Monet, porque ele que é um pintor legal!

Essas pinturas são um pouco esquisitas, não têm jardim.

A professora indaga: Por que será que Portinari pintou esses quadros tão diferentes do artista Monet?

A minha mãe falou que cada um tem o seu jeito e pode desenhar como quiser, igual eu tenho o meu jeito.

O aluno que respondeu pinturas esquisitas, como líder, apartou algumas vezes desestimulando os colegas a verem as obras de Portinari que a professora optou por mudar a estratégia e propôs outra atividade diferente. Ela tratou de buscar novas formas de motivar os alunos. A primeira foi projetar os slides em tela grande, de forma que os detalhes ficassem mais destacados.

Acho que ele rabiscou porque não sabia fazer o olho direito, foi a colocação de uma criança.

O aluninho mostrou corporalmente que não queria participar, mas de vez em quando olhava para as imagens. A professora planejou uma maneira de aproximação.

Exibiu Futebol, explorando bastante a tela. Em seguida, convidou a turma para um jogo de futebol. Duas meninas se reuniram aos meninos para a partida e as outras garotas ficaram na torcida. Amaram!

A professora-pesquisadora queria chegar ao aluninho e adotou outra estratégia. Ele gosta muito das revistas da Turma da Mônica. Então ela trouxe Histórias em Quadrões, de Maurício de Souza, releituras de obras destacadas na cultura mundial. Lá estavam Futebol e também Mulher com sombrinha! O admirador de Monet começou a apreciar Portinari.

Com tema de agrado e adesão geral, foi possível trabalhar os elementos da pintura com a participação de todos nos diálogos. A terra vermelha os atraiu: Acho que é porque o pintor não tinha tinta marrom.

Sobre a percepção de luz e sombra, falaram: Tem sombra preta embaixo das crianças e dos bichos, mas não tem luz, ao que o colega respondeu: Tem luz sim, porque não é de noite, é de dia.

A seguir, a professora propõe fazerem a releitura do quadro. Pode-se observar na figura abaixo, que os jogadores estão no primeiro plano e nomeados, ou seja, para pintar a sua tela, o garoto já havia montado o seu time e o colocou em primeiro plano. O garoto escreveu os nomes dos jogadores, conforme suas hipóteses de escrita.

Aí está o ludismo, caminho essencial para a aprendizagem das crianças.



Releitura de Palhacinhos na gangorra

Material: canetas hidrocor coloridas, sulfite branco A4, lâmina com a tela.

A atividade foi iniciada com a música Palhacinho dengoso, que as crianças já conheciam e a professora perguntou se já haviam ido ao circo, se gostaram. Que indicassem as suas preferências. E assim decorreram instantes de entusiasmo pelo circo.

Com foco na tela, a professora solicitou detalhamento: o que estão vendo? Quais as cores predominantes? Dentre os comentários analíticos, um aluno comentou *os quadradinhos vermelhos das roupas, o chapéu está combinando e a pipa também, tudo combinando*. A professora pode avançar e perguntar como estão as mãos dos meninos? O garoto da parte de baixo segura na gangorra com ambas as mãos, ao passo que o de cima “*está querendo voar, porque está com os braços abertos*”. A professora poderá indagar também: esses braços abertos indicam o quê? – Alegria, liberdade?



Releitura de Cambalhota

Material: papel canson A4, guache de cores variadas, pincéis com diferentes formatos e tamanhos, lâmina com a pintura Cambalhota.

A atividade foi iniciada com a música Palhacinho dengoso, que as crianças já conheciam e a professora perguntou se já haviam ido ao circo, se gostaram. Que indicassem as suas preferências. E assim decorreram instantes de entusiasmo pelo circo.



A atividade foi iniciada com a leitura de: tema, figuração, cores, texturas e posição das figuras.

O que temos na figuração? *Dois meninos de ponta cabeça*. Isso. O nome do quadro é Cambalhota, disse a professora. *Mas na cambalhota a gente tem de virar o corpo e eles estão com as pernas pra cima igual plantando bananeira*, retrucou o garoto que, imediatamente, demonstrou a brincadeira. Outros garotos se apressaram em brincar também, ao que a professora propôs irem ao pátio, para não se machucarem. Assim, prazerosamente, os alunos se entregaram à imaginação e à criatividade.

Tem uns quadrados pintados, parece que o pintor passou uma régua igual a que tem no meu estojo; fica retinho o risco. Interessante o olhar que descreve o fundo do quadro, sem montanhas, casas, ao destacar as crianças. Na continuidade, misturaram tons diversos de amarelo para pintar o fundo que, realmente, os impressionou.

O encontro da poesia e da pintura

Para finalizar o projeto e a pesquisa, a docente pensou em fazerem um poema que abordasse as duas linguagens. O primeiro passo foi selecionar as palavras do que haviam aprendido sobre Portinari. Vieram: *menino, arte, pintor, pincel, papel, poesia, pula sela, brincar na gangorra, futebol, roda, palhaço, dentre outras* – todas escritas na lousa. O passo seguinte, foi verificar as que rimavam e que podiam criar sentidos. A tarefa era complexa e a professora escreveu o poema. O título teve várias sugestões e foi escolhido após votação, como segue:

O menino pintor

Alunos do Pré 2 e Profa. Maria de Lourdes

*Candinho, um menino esperto,
Gostava de desenhar,
Pulava sela, soltava pipa,
Gostava mesmo era de pintar.*

*Pintava tela e mural,
Fazia arte e poesia,
Brincava no cafezal
E ria de sua fantasia.*

*Com palavras e com cores
Mostrou grande inspiração.
As suas obras expressam
O seu grande coração.*

A escola havia planejado um sarau e couberam ao Pré 2 duas tarefas: apresentação de poemas memorizados e exposição das pinturas.

As pinturas foram expostas em painel bem visível. Um aluno declamou parte do poema *A mão*, que Carlos Drummond de Andrade fez em homenagem a Portinari. A turma toda apresentou o poema construído em aula. Todos juntos falaram o título; as meninas, a primeira estrofe; os meninos, a segunda e a última foi declamada pelo grupo todo.

Todo o percurso realizado pela pesquisa-ação da professora com os alunos do Pré 2 levou-os ao desenvolvimento não somente do eixo Linguagem Oral e Escrita. Trabalhando em grupo, em dupla ou por si mesmo, com duas linguagens: verbal e visual, aprenderam a sonoridade, o ritmo de poemas, a poeticidade da combinação de palavras; a oportunidade de produzir releituras de grandes pintores, cujos elementos constituintes aprenderam a ler e a usá-los foi outro aprendizado. Enfim, a fantasia, a imaginação e a criatividade, características das artes estão em todas nas crianças. A professora, com estudo, planejamento e mediação conduziu a turma com leveza, pelo ludismo e para o prazer da vivência com a Arte e também da produção e apresentação aos convidados do sarau. Como é bom preparar-se para a alfabetização por esse caminho de encantamento!

“Sensibilizar-se pela emoção e pelo objeto estético – eis um caminho para a formação integral do ser humano; por isso a Palavra-Arte vem construindo a imagem e a (a)ventura da humanidade” (RENDA, 2002).

SAIBA +

A DISSERTAÇÃO EM QUE SE ENCONTRAM ESTAS PROPOSTAS DIDÁTICAS

REITZ, Maria de Lourdes Marchini Bindão. **POESIA E PINTURA: sementes para a formação do leitor na Educação Infantil**. Universidade de Taubaté, 2019. Orientação: Profa. Dra. Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda.

REFERÊNCIAS

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino de literatura infantil**. Curitiba: IBPEX, 2007.

FABBRI, Angélica Policeno. **Contando a arte de Portinari**. São Paulo: Nova América, 2004.

OLIVEIRA, Vera et al. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

ROIG, Gabriel Martin. **Arte para crianças**. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

VENEZIA, Mike. **Claude Monet: mestre das artes**. São Paulo: Editora Moderna, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



Ilustração: Freepik



04. Brincar e participar: formando leitores de literatura na Educação Infantil

Angélica da Silva Belló Souza
angélica.bello2@gmail.com

TEMA:

A Leitura de acordo com os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento das, denominadas pela BNCC, crianças pequenas, nas aulas de leitura literária na Educação Infantil, Pré II.

CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO:

- 1) Contribuição para a vivência da leitura do texto literário em diálogo com as experiências de vida das crianças.
- 2) Planejamento das aulas de leitura literária para a Educação Infantil, de acordo com as orientações da BNCC (BRASIL, 2018).
- 3) As propostas de leitura de dois livros de literatura infantil trazem atividades que fazem dialogar o pensamento e a linguagem, a leitura, o brincar, o participar, o conhecimento de si, do outro e do entorno natural e social.

O QUE CONTEMPLA DA BNCC:

Ênfase aos Direitos de Brincar e Participar, dentre os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento.

Destaque para os Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Principalmente, os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:



(EIO3E001) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.



(EIO3E005) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.



(EIO3TSO3) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir música e sons.

PLANO GERAL

O relógio da vovó (BEDRAN, 1997)

Organização do espaço: a professora chega com o carrinho de livros, a caixa de livros ou outro artefato do qual ela possa retirar o livro. O que está dentro da caixa? Hoje é dia de quê? - Será um livro? Vamos a ele! Ela orienta as crianças a se sentarem ao redor de um tapete redondo (não obrigatório), lado a lado, em posição confortável, em que ninguém atrapalhe o coleguinha, deixando um lugar para a professora. Assim, todos se enxergarão e também verão o livro.

Início da atividade: a professora adentra na sala de aula e começa a cantar a música *O relógio da vovó*, enquanto se dirige ao local previamente preparado para a atividade. Vai rodeando o círculo e se senta no seu lugar.

O relógio da vovó tic tac tic tac
Lá na sala vive só tic tac tic tac
E trabalha tanto assim tic tac tic tac
Tão cansado que dá dó tic tac tic tac



Ilustração: Freepik

A professora convida as crianças a cantarem juntos com ela, que memorizarão rapidamente, em função das onomatopeias da composição. O tic tac pode ser acompanhado do bater palmas em compasso duplo tic/tac tic/tac. O tic-tac pode ser repetindo em altura e intensidade mais ou menos maiores ou menores, mais aceleradas, o que divertirá as crianças. A cantoria e o bater palmas poderá levar as crianças a focarem-se na vovó também.

Conversando sobre os avós: trata-se da ativação dos conhecimentos prévios de mundo das crianças, em relação à protagonista do livro a ser trabalhado. A professora indaga se as crianças têm avós, se convivem, se brincam ou não, etc. É importante acolher todas as respostas, inclusive falecimento, distanciamento físico e emocional, às quais a professora tratará de modo eficiente a não discriminar criança nenhuma nem deixá-la, digamos, triste. Cabe à professora dar significado, portanto, acolhimento às vivências dos aluninhos.

Apresentando o livro: findo o diálogo sobre os avós, a professora convida as crianças a continuarem a cantar *O relógio da vovó*. É nesse momento que lhes apresenta o livro *A Cinderela das bonecas*, de Ruth Rocha (2011), livro a ser trabalhado. Com os dedos vai indicando no sentido da escrita e lendo o título, a autora do texto, Ruth Rocha, e Mariana Massarani, a ilustradora.

Apresentando a capa: é o momento de explorar as imagens da capa 1. Quem é Cinderela? Se alguém não conhecer a história, é importante que seja narrada pela docente e também com a participação de quem souber. De quem é essa imagem? Que elementos da imagem me fazem pensar em uma princesa? - Coroa, vestido de festa. Princesas ainda existem? - Sim, explicar que no Brasil, não, mas há países que sim. Quem são os pais da princesa? - O rei e a rainha. Seus irmãos? - Príncipes e princesas. Já viu um castelo? Em foto? Filme? Livro de histórias? Quadro? Construção grande ou pequena? E por aí segue, de acordo com o repertório das crianças, do qual a professora tem conhecimento ou inquire.



A seguir, indagar das crianças o que será que acontece nessa história do livro. Aqui elas farão hipóteses sobre as possibilidades que criam/imaginam para a narrativa. Ao longo da leitura, não se trabalha o que acertaram o ou o que erraram em suas hipóteses – a indagação é feita para despertar o interesse pela obra literária.

Resumo da história:

Era uma vez a vovó Neném. Todas as crianças da rua gostavam muito dela. Ela era alegre, fazia doces deliciosos e inventava brincadeiras com as crianças. Ah, gostava muito também de contar histórias. Um dia, as meninas resolveram fazer um concurso de bonecas. Vovó Neném percebeu que Mariana, uma das meninas, não se animava para a brincadeira.

Vovó descobriu que a boneca da garota estava gasta e feia e falou que às vezes precisamos de coragem para enfrentar as coisas que não vão bem. Adivinhem o que a vovó fez? Pegou rendas, contas coloridas, botões e deixou linda a boneca de Mariana. Mas não foi só isso; pediu para Beto, um garoto da turma, enfeitar o carrinho da boneca de Mariana.

O nome da boneca Mariana deu: Cinderela. Lá na festa, todas as meninas estavam contentes com as suas bonecas. Vovó Neném explicou às crianças: “ a gente não pode desanimar quando as coisas estão

difíceis. [...] Você vai ver que todas as princesas precisam de coragem, de paciência [...].”

Optamos por trazer o resumo do livro, para que os leitores entendam do que se trata, mas não podemos esquecer que a literatura se constitui de conteúdo e forma, inseparáveis.. **O simples resumo não expõe a grandeza da literatura porque as palavras selecionadas e combinadas constroem sentidos e aí está a beleza e a grandeza da literatura.** Quando lemos o resumo, não ficamos conhecendo a obra. **Eis um convite:** colegas, conheçam as obras constituintes das atividades das duas pesquisadoras!

Lendo a história: Ler o texto e ir mostrando as ilustrações, a fim de que as crianças percebam a relação existente entre o texto e as imagens. Dessa maneira, poderão inferir, antecipar, relacionar, checar suas hipóteses e ir construindo os sentidos do texto. Instigar os alunos com perguntas sobre o texto e sua compreensão e suas vivências as leva a refletir, trocar ideias, enfim, ampliar seu repertório no convívio e no diálogo com colegas, sempre mediados pela professora.



Ilustração: Freepik

Diálogo literatura e vida: Algumas perguntas e comentários serão feitos pela professora. Seus avós guardam coisas de quando eram jovens? O que você gosta de ver/usar/ler/manusear/fazer na casa da vovó? É importante a professora estar atenta ao afloramento de emoções e sentimentos e não deixar o silêncio cair, e, sim, acolher a criança e esclarecê-la. Pode haver problemas familiares, morte, etc.

Misturando histórias: Há uma situação muito engraçada na história em que Neném mistura personagens de histórias infantis tradicionais e esta é uma possibilidade de trabalho. Propor às crianças criarem uma história misturando personagens e trabalhando com as perguntas básicas da narrativa: quem, o que, quando, onde, etc.

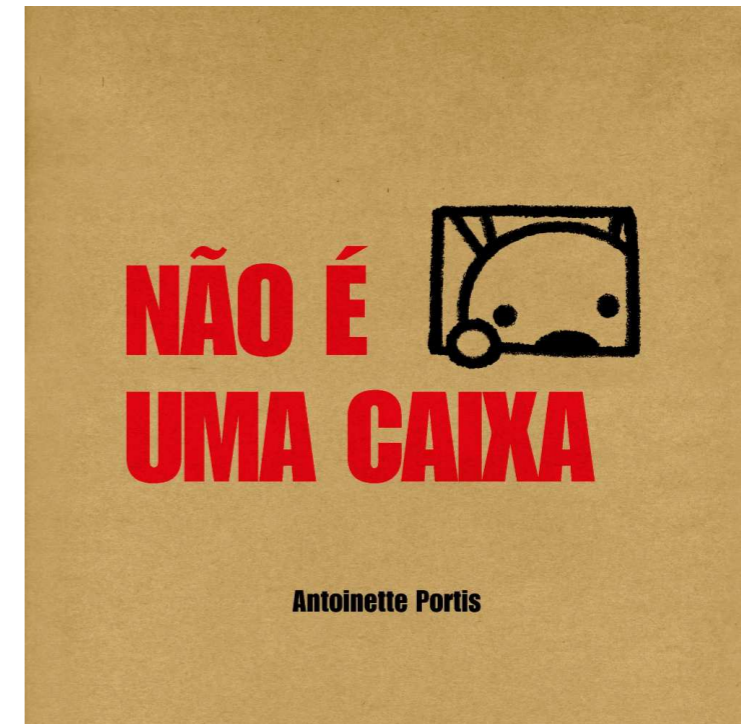
Brincando: A professora recordará com as crianças as brincadeiras que vovó Neném ensinara para as crianças. Os aluninhos irão falando, ditando e ela será a escriba da lista que ficará exposta na sala de aula: registro escrito, memória a recorrer para novas brincadeiras, atividade que mostra a relevância da escrita, como registro e memória.

A professora poderá pedir a eles uma sugestão dentre as brincadeiras e poderá sugerir brincar com a cachupeta, um tipo de pipa mais simples de fazer. Com o material preparado e levado para a sala de aula, a professora fará a primeira e irá auxiliando os alunos. Ao final, diversão garantida; todos ao pátio para brincarem com os brinquedos que fizeram.

Pipa no ar: Leves, soltas, como uma cachupeta, as crianças adentram ao mundo da Arte, pela porta da afetividade, da imaginação, do fazer, do conviver, do nomear e do participar brincando ou do brincar participando. Quantos laços se entrelaçando no caminho do aprender, crescer, conhecer-se e desenvolver-se.

Não é uma caixa (PORTIS, 2012)

Preparação: A professora, uns quinze dias antes do início das atividades, pedirá aos pais que colaborem em levar caixas de papelão de tamanhos e formas diferentes; de preferência caixas em que as crianças possam entrar. Armazenar as caixas em local apropriado.



Organização do espaço: a professora deixará as caixas no local onde se realizará a leitura do livro e propiciará que as crianças registrem a presença das caixas e observará se/ como interagem com elas. O livro estará dentro de uma caixa embrulhada colocada sobre uma mesa, uma cadeira, etc. e poderá chamar a atenção de algumas crianças – ótimo. Uma cadeirinha de sala de aula constará desse espaço.

Descobrimo a novidade: por indagação de alguma criança ou por sua iniciativa, a professora pegará a caixa embrulhada e instigará os aluninhos: o que tem dentro dela? Naturalmente, os alunos irão se aproximando dela, que os desafiará a descobrir o que está dentro da caixa.

Convida-os a virem para perto dela (sentada na cadeira) e se assentarem também, confortavelmente, orientando-os, se for o caso. Ouvirá as suposições das crianças e dará pistas, como: é animal? - Não, porque a caixa está totalmente fechada e não dá para respirar. Faz barulho? - Sacode a caixa para saberem que não. - Então... vamos abrir! É um livro! Como se chama? - NÃO É UMA CAIXA.

O nome do livro está em vermelho e a professora atuará como na proposta anterior, lendo o título e os nomes das autoras. E esta imagem em preto aqui na capa, o que é? - Cachorro, gato, coelho, serão as possíveis respostas. Por que não dá para ter certeza de qual animal é? - Porque a orelha não aparece inteira e não saberemos com exatidão. Onde ele está? - Provavelmente as crianças dirão: na janela, na casinha dele e alguns poderão raciocinar: numa caixa!! Pronto, estimulados, animados em interesse e atenção.

Apresentando o livro: O livro se chama Não é uma caixa e foi escrito em inglês. Sua autora e ilustradora é Antoinette Portis, uma artista que nasceu nos Estados Unidos e escreveu o livro em língua inglesa. E para nós, brasileiros, que ainda não aprendemos inglês, como fazer? - Ah, ah! Então, o livro precisou ser traduzido, isto é, uma pessoa foi lendo em inglês e escrevendo a história em nossa língua, o português. Que profissão é essa? - Se ninguém responder, a professora dirá que é de tradutor. O nome dele é Cassiano Elek Machado. Sempre mostrando os nomes apontando na direção da escrita. Ainda nessa etapa, a professora perguntará: o que acham? As ilustrações deste livro são iguais àquelas que Antoinette publicou nos Estados Unidos? Bom momento para as crianças pensarem em uma diferença entre o verbal e o visual. - Sim, as ilustrações são iguais tanto em português como em inglês. E a professora poderá desenhar na lousa um gatinho emoldurado como na capa do livro e falar: Este é um gato. Momento seguinte, this is a cat. Pode acontecer que, pelos desenhos, filmes, brinquedos, as crianças conheçam nomes de animais em inglês, o que será importante explorar, pois trata-se de reconhecimento e partilha de repertório.

Resumo da história:

A primeira página: A capa coloca uma pergunta: que animal é esse? - Ao abrir o livro, vê-se que se trata de um coelho. A professora volta à capa e compara os traços que, agora, com a orelha completa, indicam que se trata de um coelho. Algum aluninho poderá perguntar: o coelho da Páscoa? Caberá a explicação do símbolo da Páscoa e da personagem coelho do livro. A professora perguntará: quem já viu um coelho? Como ele é? - Peludo, tem as patas trazeiras mais longas, o que facilita os movimentos para correr. De que os coelhos se alimentam? - De verduras, frutas e legumes. Sabem a que horas se alimentam? - De noite. O pelo apresenta diversas cores: cinza, preto, branco, marrom e preto.

Se alguma criança tiver alguma vivência com o animal, a professora pedirá que ela conte aos coleguinhas e estes lhe farão perguntas, orientados pela professora.

Lendo a história: A construção sequencial das páginas do livro constitui um jogo de hipóteses e adivinhações, que muito agradam às crianças. Trata-se da imaginação, do mundo de faz de conta, que se mostra na sequência abaixo:

Página bege da esquerda: POR QUE VOCÊ ESTÁ SENTADO NUMA CAIXA?

Página branca da direita: ilustração de um coelho dentro de algo que se identifica como caixa.

Página vermelha da esquerda: NÃO É UMA CAIXA.

Página amarela da direita: vê-se um carro de corrida em movimento e o coelho, como piloto.

Assim, sucessivamente, a caixa é um monte, um prédio em chamas, um robô, um barco pirata, um balão, um elefante, um navio, um foguete.

Penúltima página: É A MINHA NÃO-É-UMA CAIXA!!

Ou seja, na brincadeira a caixa pode ser o que a criança queira! Pura imaginação a desenvolver a cognição e o abrir os olhos a si e ao mundo.

Diálogo literatura e vida:

Para Cunha (1994), “O pensamento infantil é aquele que está sintonizado com esse pulsar pelas vias do imaginário. E é justamente nisso que os projetos mais arrojados de literatura infantil investem, não escamoteando o literário, nem o enfrentando [...]”. Sendo assim, a docente pode lembrar às crianças as profissões dos pais, o passeio à chácara, a compra na feira, o brincar na rua e no campinho perto de casa, no pátio do prédio, a personagem do filme, da animação, na hora de dormir, de ir para a escola etc, vivenciando outros papéis, criando diálogos entre si, a partir da sua imaginação e das caixas de papelão.



Ilustração: Freepik

A DISSERTAÇÃO EM QUE SE ENCONTRAM ESTAS PROPOSTAS DIDÁTICAS

SOUZA, Angélica da Silva Belló. **Os direitos de aprendizagem das crianças pequenas nas aulas de leitura literária**. Universidade de Taubaté, 2019. Orientação: Profa. Dra. Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. (BNCC)**. Brasília: MEC: SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.me.gov.br/wpcontent/uploads/20218/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em 28 mar. 2022.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

OLIVEIRA, Thais de; ANTUNES, Renata. Negligência na mediação do professor no trabalho de leitura. In: RICARDO, Stella Maris Bortoni, MACHADO, Veruska Ribeiro (Org.). **Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito**. São Paulo: Parábola, 2013.

PORTIS, Antoinette; MACHADO, Cassiano Elek.(trad.) **Não é uma caixa**. São Paulo: Cossaf & Naif, 2012.

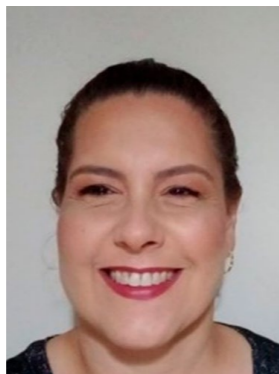
ROCHA, Ruth. **A cinderela das bonecas**. São Paulo: Salamandra, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Imaginação e criatividade na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.



Ilustração: Freepik

05. Sobre as autoras



Angélica da Silva Belló Souza

angélica.bello2@gmail.com

Mestre em Linguística Aplicada pela UNITAU, Pós-Graduada em Educação Infantil e Alfabetização pelo Centro Universitário Claretiano. Tem experiência de 20 anos como professora da Educação Básica da Prefeitura Municipal de São José dos campos, SP - Ensino Fundamental e Educação Infantil. Desde 2019 atua como professora de literatura da Educação Infantil. Participa do GEPLÉ, Grupo de Pesquisa de Linguagens Emancipatórias da UNITAU.



Maria de Lourdes Marchini Bindão Reitz

bintz@uol.com.br

Mestre em Linguística Aplicada pela UNITAU, com especialização em Psicopedagogia e Orientação Educacional pela UFRRJ e Supervisão Escolar pela UFRJ. Professora da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Rede Federal, com Reconhecimento de Saberes e Competências nível III, atua como coordenadora pedagógica na Escola Marechal do Ar Casimiro Montenegro Filho, situada no Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA). É membro da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD). Possui experiência na Educação Infantil, bem como na formação de professores, elaboração de material didático, planejamento e coordenação de eventos.



Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda

vera.batalha@yahoo.com.br

Doutora em Literaturas de Língua Portuguesa, pela Universidade de São Paulo. Hoje aposentada da graduação, lecionou no curso de Letras da Universidade de Taubaté e participou dos Projetos CAPES de formação de professores: PARFOR, PRODOCÊNCIA e PIBID, por oito anos. No Mestrado em Linguística Aplicada foi coordenadora e hoje atua principalmente nos temas: literatura, formação de leitores, letramento literário e multiletramentos, da Educação Infantil ao Ensino Médio, em suportes diversos - mediação em leitura e escrita no âmbito de textos lúdicos e estéticos e também na produção de textos acadêmicos. Leciona nos cursos Lato sensu voltados para Linguagem, Literatura e Educação; junto à TV UNITAU atuou como consultora na produção de documentários educacionais transmídias: COLETIVANDO (2015) e ALFABETISMO BRASIL (2018), ambos em parceria com a TV FUTURA.

06. Sobre os organizadores



Eliana Vianna Brito Kozma

evbkozma@gmail.com

Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. Mestre em Língua Portuguesa pela PUC-SP e doutora em Professora assistente doutor da Universidade de Taubaté e editora da revista online Caminhos em Linguística Aplicada. Encontra-se exercendo a função de Coordenadora do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, com ênfase em Ensino de Língua Materna.



Luiz Guilherme de Brito Arduino

luiz.gbardo@unitau.br

Doutorando em Design pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté (UNITAU), especialista em Comunicação, Semiótica e Linguagens Visuais, pela Braz Cubas Educação e graduado em Publicidade e Propaganda pela Universidade de Taubaté (UNITAU). Em Linguística Aplicada, suas produções acadêmicas possuem ênfase nos seguintes temas: linguagens e conteúdos educacionais, Análise Dialógica do Discurso (ADD), Análise Crítica do Discurso (ACD) e linguagens emancipatórias. É membro do Grupo de Pesquisa em Arte e Design: Algumas confluências e tensões históricas pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM), do Grupo de Pesquisa em Linguagens, conteúdos educacionais e mídias contemporâneas e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagens Emancipatórias, ambos pela Universidade de Taubaté e certificados pelo CNPQ.



Vânia de Moraes

vania.unitau@gmail.com

Pós-doutora em Linguística, Letras e Artes pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutora em Comunicação e Semiótica na PUC/SP. Mestre em Linguística Aplicada pela UNITAU. Professora efetiva da Universidade de Taubaté no Programa de Mestrado em Linguística Aplicada e na graduação nas áreas de Comunicação, Estética e Arte.



ISBN: 978-65-86914-42-9

CBL



9 786586 914429